

A Oratória Brasileira

Contribuição de
20 de outubro de 2008
Última Atualização 20 de outubro de 2008

Acho que esse é um tema pouco discutido no Brasil: Oratória, e não somente oradores. Digo isso porque a internet está repleta de sites com discursos, textos, e até vídeos sobre oradores, mas sobre a Oratoria mesmo, enquanto técnica, vi muito poucos. Por isso a razão deste site existir. Acho que a prudência manda, antes de mais nada, que aqueles que buscam começar nessa área referente a falar em público, quer através de cursos, como ainda de "auto-aprendizado", é importante que se preste atenção na qualidade e na experiência daqueles que defendem as diversas escolas e cursos existentes no Brasil. Verdade seja dita, a maioria tem péssima qualidade. E isso ocorre porque as pessoas são muito ingênuas. Veja só o golpe típico: Os golpes a) "Ah.. tal professor tem "N" livros publicados...". Quantos livros Albert Einstein escreveu? Grandeza ou inteligência nada tem a ver com livros, até porque, nos dias atuais, com as chamadas "gráficas rápidas", qualquer um pode contratar um estudante universitário para redigir um texto, e publicar um "livro" em menos de uma semana, com um custo de menos de 2.000,00 reais (com estudante e tudo!). Isso, para não falarmos naqueles que escrevem 5 ou 6 livros iguais de conteúdo, e com títulos diferentes, apenas para dizer que escreveu vários livros. Ou ainda aqueles que fazem o ridículo de colocar algo como "150ª edição".... Gente, "O nome da Rosa", um clássico da literatura mundial, teve como que 3 ou edições... Se alguém faz isso num livro, é porque o povão é burro e não sabe que "edição" significa "reescrever" ou acrescentar capítulos a um livro. Se um cara "reescreve" um livro 150 vezes, ou é porque o primeiro era um lixo, ou porque quer fazer o povão crer que o livro é "um sucesso"...

b) "Ah.. tal professor leciona em tal faculdade"...Sinceramente, se o cara fosse bom mesmo teria empresa própria constituída e estaria ganhando dinheiro no mercado, e não trabalhando para os outros, concorda? c) "O curso tem técnicas de 'neurolinguística'...."Cooooooooooooo..... Esses são os piores. A tal neurolinguística (que o tal "Lairr Rybeiro" defendia, e que hoje ninguém nem fala mais nele) é duramente criticada por psicólogos do mundo inteiro. São técnicas de autosugestão (hipnose) para te dar autoconfiança. Detalhe, hipnose, mesmo por psicólogos formados, é algo que pode trazer seríssimas consequências na sua vida (ainda mais quando feito por "não psicólogos"). E mais, não adianta nada você se auto-sugerir que sabe fazer palestras. O máximo que vai ocorrer é que vão rir da sua cara e sua hipnose vai te impedir de ver a realidade... d) "O professor é fonoaudiólogo ou o curso tem um" Embora alguns fonoaudiólogos forcem a barra, tentando fazer parecer que Oratória seja algo somente relativo à voz, isso não tem nada a ver. Se você pegar a voz do Lula (ou Janio Quadros, antigamente), por exemplo, ele seria reprovado nesse quesito (voz), no entanto (ao menos para uma parte do povo), ele fala bem, tem boa oratória. Além disso, fonoaudiologia é uma ciência nova - regulamentada em 1989 no Brasil, salvo engano) e se ocupa de tratar problemas da fala (gagueira, rouquidão, etc). Se não é o seu caso, a presença de um fonoaudiólogo num curso de oratória é dispensável. Como encontrar um bom curso? Essa é a parte mais dura. Existem no Brasil apenas duas empresas totalmente especializadas em Oratória (ou seja, ensinam apenas isso), mas os preços não são acessíveis para a maioria gigantesca da população. Mas, se você tem dinheiro para investir, vale a pena pesquisar o Curso de Oratoria do Instituto Moreira Necho ou o Reynaldo Pollito, ambos em São Paulo. Existem outros cursos em todo o Brasil, e com preços bem mais em conta, para falar a verdade. Porém, é interessante você evitar "banicar a cobaia". Espere algum colega seu fazer e, especialmente, verifique se tal colega fala bem em público e se ele teve uma melhora real após o curso. Do contrário, você pode jogar seu tempo fora, e se bobear ainda aprender coisas erradas.* Evite, a todo custo, cursos com professores jovens demais (menos de 40 anos), pois oratoria requer experiência. Não adianta nada ser formado nisso ou naquilo e não ter o chamado "background" na área de atuação. E, óbvio, não se esqueça de verificar a quantos anos ele ou ela atuam no segmento.* E por falar em professor, pergunte ANTES, se quem dará todas as aulas será o professor principal, ou se haverá a presença de auxiliares. Pois não há nada mais anti-consumidor que você pagar para ter aulas com um professor de renome e descobrir depois que a maioria do tempo você ficará com "auxiliares". * Além disso, tem cursos que parecem uma colcha de retalhos didática. Tem um monte de professores. Isso significa uma coisa: Nenhum deles sabe o suficiente para ensinar. Se você tiver dúvida de uma área, terá de esperar o "especialista" chegar, em outro dia, para sanar sua dúvida. Fuja desses também. Já diz o ditado, "quando cego guia cego, caem ambos na fossa". * Verifique quem fez o curso antes, em qual empresa atua, etc. E fuuuja de "testemunhos" de políticos e "personalidades". Na gigantesca maioria são testemunhos pagos (ou você acha que personalidades vivem do quê?). * E, mais importante, NUNCA feche um curso sem antes assistir uma aula de demonstração. Pois, se sequer o professor souber fazer um bom discurso, como poderá te ensinar alguma coisa? Se o curso tiver "vendedores" ou fizerem qualquer pressão para você fechar, diga que está desempregado, não tem cheques e apenas foi lá conhecer o curso. Mas não se matricule se não sentir plena confiança. Com estas pequenas dicas, e um pouco de sorte, talvez você consiga encontrar um bom curso, sem ter que investir muito em algum curso famoso.